

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO Nº 77/2013

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Atendendo solicitação do Dr. Kepler Cota Cavalcante Silva, Promotor de Justiça da Comarca de Timóteo, foi procedida análise do Inquérito Civil nº MPMG – 0687.13.000180-7, bem como vistoria técnica na Igreja de São José Operário, localizada na Praça 1º de maio, na data de 26 de agosto de 2013, a fim de verificar se o referido imóvel possui valor histórico e cultural.

2. MUNICÍPIO: Timóteo -MG

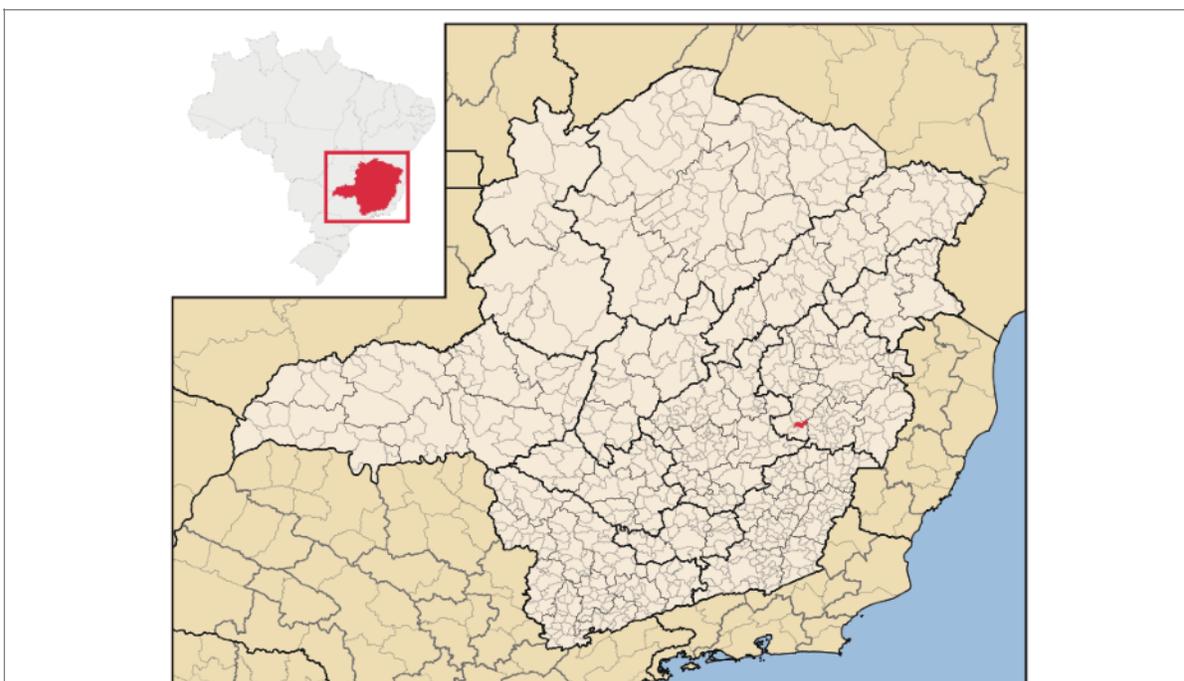


Figura 1 – O município de Timóteo encontra-se destacado no mapa de Minas Gerais.
Fonte: www.wikipedia.com.br acesso em 12 de agosto de 2013.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em maio de 2013 foi veiculada na imprensa local notícia sobre reforma de ampliação da Igreja de São José, tendo em vista que o templo encontra-se inserido no Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Timóteo de 2004.

Foi determinada a instauração de Notícia de Fato para se apurar os impactos desta obra no imóvel mencionado.

4. BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO:

De acordo com informações que se extraem do *site* da Administração Municipal de Timóteo, este município encontra-se localizado na mesorregião do Vale do Rio Doce e microrregião de Ipatinga. Está à nordeste da capital do estado, distando-se desta cerca de 216 quilômetros. Ocupa uma área de 145,159 km², sendo que 19,62 km² estão em perímetro urbano. A cidade é banhada pelo rio Piracicaba e está localizada próximo ao encontro desse rio com o Doce¹.

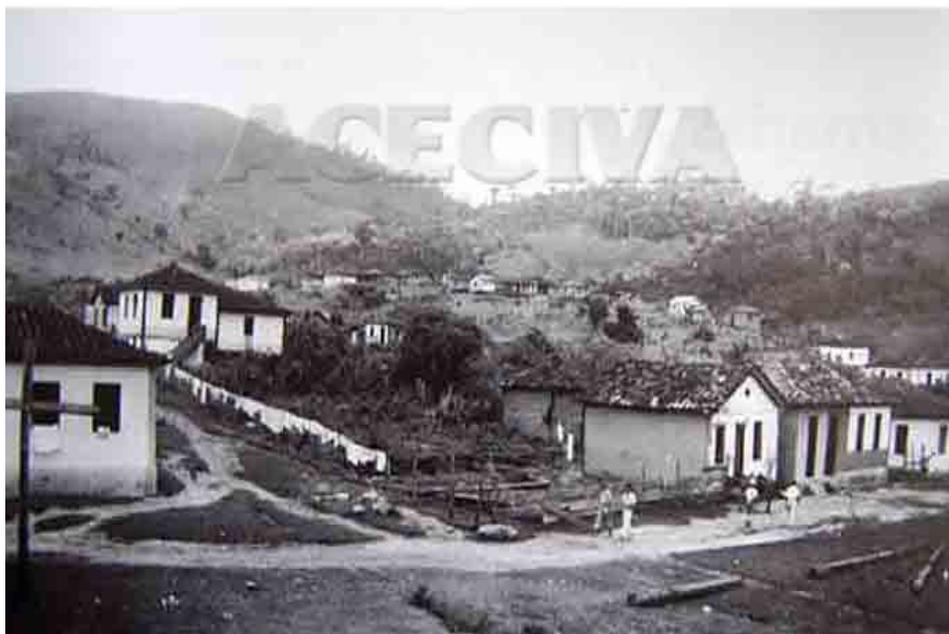


Figura 2 – Vista parcial da Vila de Timóteo no início do séc. XX, esta área hoje é a Praça 29 de Abril.

Fonte: <http://aceciva.blog.terra.com.br/files/2011/03/053-timoteo-antigo-md.jpg>

¹ Disponível em: <http://www.timoteo.mg.gov.br/entidades.aspx?cd=32> acesso em 12 de agosto de 2013.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Depreende-se do Inventário de Proteção do Acervo Cultural – IPAC de Timóteo, elaborado pela empresa Memória e Arquitetura, a informação que o atual município de Timóteo originalmente era habitado por índios Botocudos. Mas foi por iniciativa dos portugueses que se deu a ocupação sistemática da região: atraídos por riquezas minerais, muitos garimpeiros se estabeleceram sobre a margem direita do Rio Piracicaba. Afirmou-se que o local apresentou-se, durante alguns anos, como um misto de áreas abandonadas e terrenos ocupados. O território só passou a ser realmente ocupado com a abertura de estradas de ferro.



Figura 3 - Obras de terraplanagem para a construção da Estrada de Ferro

Fonte: <http://aceciva.blog.terra.com.br/tag/fotos-antigas-de-timoteo-vale-do-aco/> acesso em 20 de agosto de 2013.

Dentre as iniciativas colonizadoras na região destaca-se o nome de Francisco de Paula e Silva em função de uma doação de Sesmaria. Afirmou-se que a constituição de Timóteo está diretamente relacionada à Fazenda São Sebastião do Alegre, local no qual Francisco se estabeleceu em torno de 1830, tendo suas terras registradas em 1855. Consta que esta fazenda localizava-se próximo a um ribeirão denominado Temóthio.

A origem do nome da cidade possui duas versões. A primeira fundamenta-se na tradição oral da comunidade. Segundo esta o nome da cidade teria sido herdado de um mascate que havia se estabelecido na região no século XIX, antes mesmo da chegada de Francisco de Paula e Silva. De acordo com relatos fornecidos pelos moradores, um mulato chamado Manoel Timóteo se estabeleceu às margens de um ribeirão passou a mascatear como os moradores da redondeza e com os viajantes que se hospedavam em sua casa. Com o passar dos anos este homem se tornou referência na região, passando, dessa maneira, a ser chamada de Timóteo ao invés de São

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Sebastião do Alegre. A outra versão é que o geólogo e naturalista alemão Wilhem Von Eschewege esteve na região no ano de 1818 e teria dado a um córrego o nome de seu sobrinho: Timóteo.

Afirma-se que a formação/consolidação do povoado se deu em virtude da Fazenda do Alegre. Após a morte de Francisco de Paula e Silva a fazenda foi repartida entre sete filhos. Consta que esta foi a primeira de uma série de divisões que determinaram o assentamento de outros fazendeiros na região, fato que ocorria sempre que um herdeiro se desfazia de sua parte. Embora tenha permanecido isolado por muitos anos, o atual município teve suas características alteradas a partir da iniciativa dos novos cultivadores de abrir roças e picadas. Dessa maneira foram criadas vias de comunicação com os povoados vizinhos. Neste contexto Timóteo pertencia ao município de Antonio Dias.

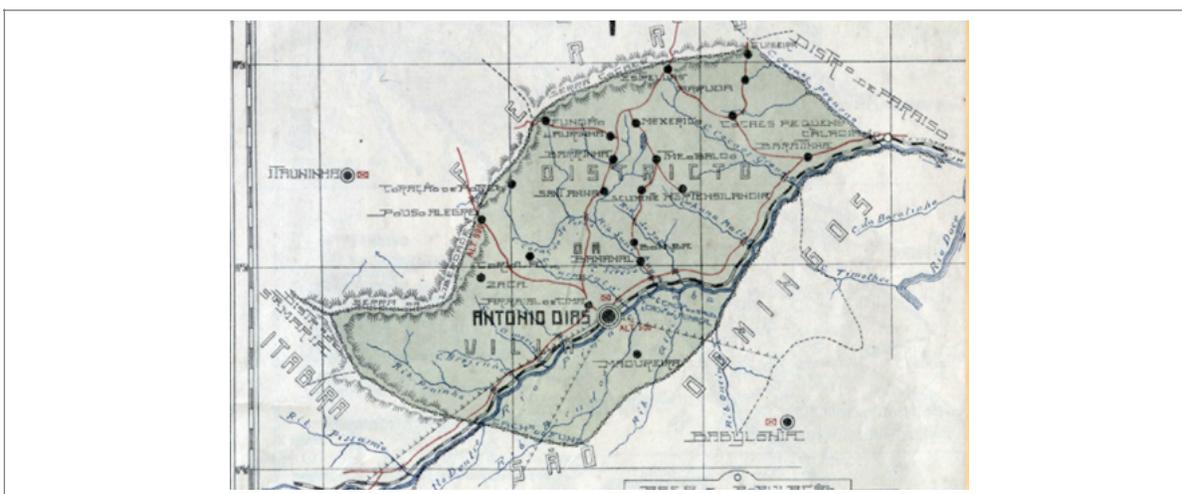


Figura 4 – Município de Antônio Dias ao qual Timóteo pertenceu.

Fonte: <http://www.albumchorografico1927.com.br/indice-1927/antonio-dias> acesso em 19 de agosto de 2013.

Ainda segundo informações coletadas no *site* da Prefeitura, em Timóteo está localizado o Parque Estadual do Rio Doce, a maior reserva nativa de mata atlântica do estado de Minas Gerais e uma das maiores do Sudeste. Atualmente possui 36 970 hectares e foi criada pela Lei n.º 1119 de 14 de julho de 1944. Dentro do PERD, como também é conhecido, está grande parte da biodiversidade não só do município, mas de todo o leste mineiro. Outros importantes atrativos naturais são a Reserva Oikós (projeto ambiental de preservação da Mata Atlântica com área de 989 hectares) e o Pico do Ana Moura, o ponto mais alto da cidade.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 5 – Parque Estadual do Rio Doce

Fonte3: <http://turismo.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/parque-estadual-do-rio-doce/parque-estadual-do-rio-doce-11.jpg>

Na cidade estão situados ainda importantes monumentos e construções, como a Igreja de São José, a Fundação Arcelor Mittal Timóteo e a Igreja Matriz São José.

A partir de dados extraídos do Inventário de Proteção do Acervo Cultural – IPAC de Timóteo, realizado pela empresa Memória e Arquitetura, sabe-se que este município é servido pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, havendo uma Estação Ferroviária em seu território – Estação Mário Carvalho. Segundo consta, esta é a principal via de escoamento da produção siderúrgica do município. A Companhia Vale do Rio Doce é a responsável pelo percurso e disponibiliza trem de passageiros que faz a linha BH -Vitória.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 6 – Estação Mário Carvalho.

Fonte: <http://vfco.brazilia.jor.br/Carros/efvm/estacao-ferroviaria-Mario-Carvalho.shtml>

Está informado nesta fonte que até o início dos anos de 1940, a economia da região baseava-se na agricultura de subsistência, fato que contribuía para o município não apresentar grande área urbana. A disponibilidade de terrenos favoreceu a instalação da Cia. Aços Especiais Itabira (ACESITA S.A) em outubro de 1944. O estabelecimento desta empresa naquela área favoreceu o desenvolvimento de uma infra-estrutura básica capaz de comportar o fluxo de pessoas que o local passaria a receber. A instalação, contudo, acabou por contribuir para a formação de uma cidade paralela ao povoado de Timóteo que passou a pertencer ao povoado de Coronel Fabriciano. A integração destas duas áreas ocorreu nos anos de 1960 quando a “cidade da ACESITA” foi entregue à comunidade passando sua administração à Prefeitura Municipal – constituída após a emancipação de Timóteo em 29 de abril de 1964.

Atualmente as principais atividades econômicas do município são a indústria siderúrgica, comércio, serviços e a pecuária. A atividade siderúrgica destaca-se entre as outras atividades em razão da ACESITA, a única produtora de aços planos siliosos e oxidáveis da América Latina.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 7 – Fundação Acesita.

Fonte: <http://www.arcelormittalinoxbrasil.com.br/port/fundacao/index.asp> acesso em 21 de agosto de 2013.

No que se refere às manifestações culturais, afirmou-se que o município possui tradição em promover festivais de música e participar em diversos Encontros de Bandas, apresentando a corporação Musical Santa Cecília, fundada em Timóteo em 1950. Outra importante manifestação cultural de Timóteo é o grupo de Congado São Sebastião. As principais festas realizadas no município são: o aniversário da cidade, festa de São Sebastião – padroeiro do município (mês de janeiro) Festa de São Cristóvão (mês de julho); Festa do Rosário com apresentação do congado (mês de outubro).





Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 8 – Corporação Musical Santa Cecília. Foi criada e fundada pelo Monsenhor Rafael em 1950, com o objetivo de aproveitar os músicos que, naquela época, trabalhavam na recém inaugurada companhia aços especiais Itabira - ACESITA.

Fonte: <http://www.acesita.org/historia.html> acesso em 21 de agosto de 2013.

5. RESPOSTA AOS QUESITOS:

- **Quesitos formulados pelo Dr. Kepler Cota Cavalcante Silva, Promotor de Justiça da Comarca de Timóteo:**

1) Qual a localização exata do bem e qual o seu proprietário?

O bem se encontra edificado na Praça 1º de Maio, s/n, Centro/Norte de Timóteo – MG. Trata-se de propriedade particular eclesiástica, integra a Paróquia de São José Operário, Diocese de Itabira – Coronel Frabriciano.

2) O bem faz parte de algum conjunto? Qual?

O bem não faz parte de conjunto formalmente reconhecido, contudo, encontra-se localizado na Praça 1º de Maio, citada no IPAC do município como importante ponto de referência urbana e cultural do centro-norte de Timóteo. Além desta, seu entorno imediato é marcado por imóveis de valor histórico e cultural do município. Entre eles destacam-se: Fundação Acesita, o Escritório Central da Acesita, o Edifício Pioneiros, entre outros.

Além das edificações citadas o entorno é marcado por prédios residenciais e comerciais de pequeno e médio porte.



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 9 - Trecho da Praça 1º de maio.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 10 – Fundação Acesita.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 11 – Escritório Central da Acesita.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 12 - Residencial Pioneiros.
Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Na data de 04 de setembro de 2013 este setor técnico empreendeu pesquisa no Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG em documentação encaminhada pelo município ao Instituto (para fins de recebimento de ICMS Cultural). No

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Municipal - IPCAC/exercício 2010² foi encontrado tópico denominado "Atualização de fichas". Deste tópico depreende-se a informação que os bens localizados no Bairro Centro Norte - inventariados em 2004, local onde o bem se encontra edificado, teriam suas fichas atualizadas. Afirmou-se que este trabalho visava a compreensão destes bens enquanto Conjunto Arquitetônico, sendo chamada a atenção para a demanda de preservação destes bens através de outros instrumentos como o tombamento em função de sua singularidade arquitetônica e significação cultural.

No IPAC municipal foi assinalada a preocupação com o fato de que a área tem passado por um processo de adensamento e acelerada expansão urbana. Situação que merece ser avaliada com cuidado para se definir diretrizes de proteção aos bens de interesse cultural existentes na região de forma que não sejam destruídos ou descaracterizados em razão da expansão.

Ao final deste tópico específico existe a informação que um trabalho detalhado, proveniente da atualização das fichas, poderia contribuir para a elaboração de um **Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico da Praça 1º de Maio**.

Mais especificamente sobre esta área depreende-se do tópico “Análise de Entorno: Centro-Norte” a informação que os imóveis localizados neste bairro compõem um Conjunto Arquitetônico singular, datado da ocupação do município e de influência direta da Companhia Siderúrgica Acesita (hoje Arcelor Mital). Foi dito que a área apresenta um número expressivo de bens culturais, de diversos estilos arquitetônicos. Por este motivo argumentou-se que a praça 1º de Maio é uma importante referência urbana e cultural do Centro Norte. Neste sentido, foi apresentada lista de bens inventariados incluídos neste conjunto dentre os quais se encontra a Igreja São José.

A resposta deste quesito, portanto, consiste em se ponderar que embora atualmente a igreja não faça, formalmente, parte de um conjunto ela se encontra inserida em uma área de grande interesse cultural para o município, sendo manifestado interesse de tombamento do conjunto.

3) Quais as dimensões e confrontações do imóvel?

De acordo com informações obtidas junto à Administração Municipal, Seção de Cadastro e Parcelamento do Solo, o terreno urbano possui 1.653,60 m² e a área construída 295,06 m². Confronta-se pela frente com a rua Primeiro de Novembro e aos fundos com a rua Vinte de Novembro.

² Este IPAC foi o último encaminhado pelo município ao IEPHA. No exercício anterior foi concluído o inventário de todas as seções da cidade. Este IPAC consistia na primeira etapa da finalização do registro do patrimônio cultural do município.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 13 - Vista aérea da Igreja de São José. Verifica-se na fotografia o templo assinalado.
Fonte: <https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR> acesso em 04 de setembro de 2013.

4) Descreva fisicamente o bem de forma pormenorizada, juntando fotografias (vista geral e detalhes) do mesmo.

A edificação possui partido retangular e está inserida no centro de terreno plano, no mesmo nível da rua. O terreno no entorno da edificação é pavimentado por piso intertravado de concreto e atualmente é usado para o estacionamento de veículos. O imóvel é circundado por meio – fio e calçada de pequenas dimensões com a mesma pavimentação do restante do terreno.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 14 - Detalhe lateral do adro pavimentado da igreja.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

A fachada principal é composta por vãos dispostos simetricamente. Ao longo do eixo central estão a porta de acesso principal, encimada de nicho que abriga o sino, ladeada por duas janelas. A composição da fachada principal é marcada por quatro colunas encimadas por detalhes geométricos, com frontão de formato triangular no centro. As fachadas laterais são marcadas pelos pilares salientes e portas e janelas seguindo o modelo padrão das esquadrias utilizadas na edificação.

Os vãos possuem vergas em arco pleno e as esquadrias são de madeira, composta por duas folhas de abrir, com bandeira fixa em vidro.

O sistema construtivo é misto com estrutura em concreto e alvenaria de tijolos.

A cobertura desenvolve-se em duas águas, em dois níveis, e cumeeiras perpendiculares à rua. É ocultada pelos ornamentos na fachada frontal e em beiral simples nas fachadas laterais e posterior e a vedação é em telhas cerâmicas curvas. Possui calha em toda a extensão dos beirais e condutores de água pluvial de PVC.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

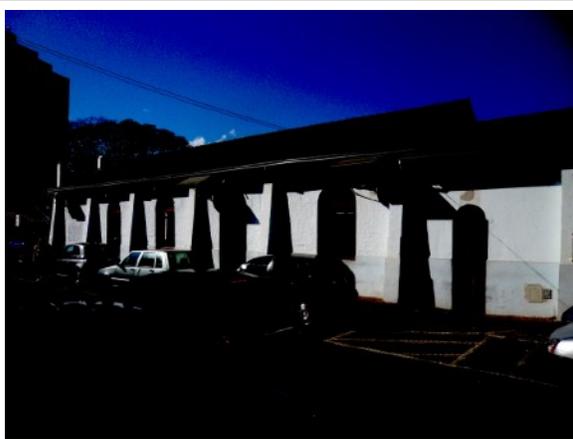


Figura 15 – Fachada principal do templo.

Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

A edificação é composta por dois volumes independentes, sendo que o frontal constitui-se no corpo original da edificação, onde estão localizados a nave principal e o altar-mor. O piso possui revestimento cerâmico e o forro de PVC acompanha a inclinação da cobertura. A igreja conta com dois acessos secundários pelas laterais da edificação.

Separado por uma grande porta de vidro encontra-se na parte posterior o salão paroquial, instalações sanitárias, copa, sacristia e depósito. O piso é revestido por cimento queimado e não há forros. O acesso a esta área pode ser feito pela porta de vidro, no interior da igreja ou pela porta de madeira que dá acesso à rua.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 16 – Fachada da lateral direita da igreja, destaca-se o acesso secundário.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Figura 17 – Fachada da lateral esquerda da igreja, destaca-se o acesso secundário.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

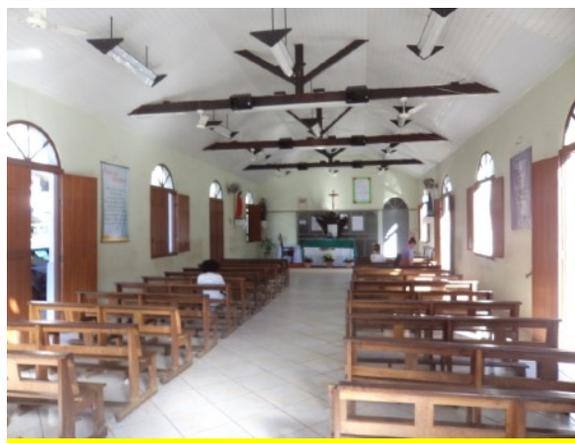


Figura 18 – Nave da igreja.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Figura 19 – Detalhe da porta de vidro que separa a nave do salão paroquial.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 20 – “Salão Paroquial”. Esta área da Igreja é a que se localiza atrás da porta de vidro.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Figura 21 – Lado oposto ao que está demonstrado na fotografia de nº 20. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

No largo da igreja foi feito estacionamento perpendicular à via. A região é bastante arborizada muito em função da reserva natural da Acesita localizada na encosta próxima ao imóvel inventariado



Figura 22 – Reserva da Acesita

Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

O imóvel em análise passou por algumas intervenções, podendo ser citadas a construção da parte posterior que abriga o salão na década de 1990, bem como a substituição do piso original de terra batida por cimento queimado e, posteriormente, mais especificamente na década de 1980, por revestimento cerâmico.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

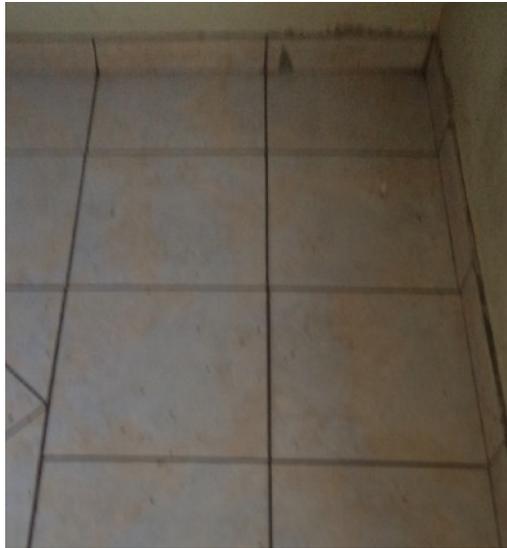


Figura 23 – Detalhe do piso do interior da igreja.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

5) Qual a atual destinação do imóvel?

A edificação em análise é destinada ao culto religioso.

6) Quando o bem foi construído e por quem? Quais as suas destinações ao longo dos tempos?

Depreende-se do sítio eletrônico da Acesita³ que a Paróquia de São José Operário inicialmente pertencia à Paróquia São Sebastião em Coronel Fabriciano - atendida pelos Padres Redentoristas.

De acordo com informações extraídas do IPAC de Timóteo a edificação religiosa em análise foi construída em 1947 pela Companhia Acesita. O fato que cerca a construção da igreja relaciona-se com a visita de missionários redentoristas ao local, tendo em vista que foram estes que exigiram da Acesita a construção de um templo religioso. Segundo consta, o prazo estipulado para a construção do templo compreenderia o período que estes missionários estivessem envolvidos com a pregação em Mesquita. Quando retornaram, em um prazo inferior ao de um mês, a igreja estava pronta.

³ <http://www.acesita.org/historia.html> acesso em 27 de agosto de 2013.

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 24 - Festa religiosa do dia de São José em Timóteo. No canto esquerdo da fotografia a igreja de São José Fonte: <http://aceciva.blog.terra.com.br/files/2011/02/missa-igreja-de-timoteo-md.jpg> acesso em: 21 de agosto de 2013.

Ainda no que se refere à história do templo destaca-se Monsenhor Rafael como figura marcante na história da Paróquia. Monsenhor Rafael assumiu a Paróquia em 1950, um pouco depois da criação da Acesita, tendo permanecido na mesma até 1958. Ele veio de Mariana, nomeado por Dom Elvécio Gomes de Oliveira com a função de prestar auxílio espiritual para os operários do município que somavam número significativo.

Monsenhor Rafael trouxe para ajudar na Paróquia as Irmãs da Beneficência Popular - Instituição criada por ele na cidade de Alvinópolis. Atendia Acesita e Alvinópolis com a colaboração de padres auxiliares. Neste período, a Paróquia desenvolveu atividades como alfabetização, cursos para os paroquianos de pintura, corte de costura, entre outros. Afirmar-se que uma das características marcantes da história da Paróquia era a participação ativa dos operários.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 25 – Inauguração da Igreja.
Fonte: Acervo de Humberto Abreu

Figura 26 – Centro comercial de Acesita – 1948.
Fonte: Acervo de Humberto Abreu.

Em 1953, chega o Padre Abdala Jorge para auxiliar Monsenhor Rafael. Padre Abdala tomou posse em 1958 como pároco, antes mesmo da criação jurídica da Paróquia, que aconteceu em 1961. As comunidades que compõem a Paróquia, segundo informações extraídas do *site* são: Bromélias, Centro Norte, Funcionários, Olaria, Vila dos Técnicos, Quitandinha, Novo Horizonte, Alegre, Santa Maria, Limoeiro, Macuco, Recanto Verde, Celeste, Cachoeirinha, Ana Moura, Novo Tempo, São Cristóvão, Alhavile, Alvorada e Vale Verde.



Figura 27 - Registro fotográfico da Igreja, provavelmente datada de 1975. Verifica-se que a área não apresentava ocupação significativa no entorno do templo.
Fonte: Acervo pessoal Humberto Abreu.



Figura 28 – Registro fotográfico de 2007. Construções no entorno podem ser notadas.
<http://www.timoteo.cam.mg.gov.br/historia/casa-de-memoria> acesso em 10 de setembro de 2013

Foi descrita no IPAC do município como a igreja mais importante de Timóteo. Esta edificação, segundo consta, sempre teve uso voltado para o culto religioso.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 29 – Da esquerda para a direita: Padre Abdala, Dom Elvécio, (...) Monsenhor Rafael.
Fonte: Caminhos Gerais - Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Edição Bimestral, nº36. Julho de 2013. p. 36.

7) Explique qual a importância do bem em razão de seu valor cultural (valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, turístico, científico, evocativo, ambiental, de recorrência regional, e raridade funcional, de antiguidade etc.) responder de forma pormenorizada.

De acordo com o arquiteto Leonardo Castriota⁴, o patrimônio cultural atualmente se constitui como um campo em rápida expansão e mudança. Nesta perspectiva, está colocada, no cerne da questão, a preservação do patrimônio e da memória. Conclui-se que a materialidade e a imaterialidade de um bem estão intrinsecamente relacionadas.

No que se refere ao imóvel como bem material cabe ressaltar algumas questões.

Verificou-se que este se localiza em uma área de destacado valor cultural para o município de Timóteo na qual se encontram a praça 1º de maio, a Fundação e o Escritório da Acesita, e o Residencial Pioneiros. Todos estes imóveis foram construídos por iniciativa da Siderúrgica. A relevância desta empresa para o processo de formação deste município verifica-se, inclusive, no fato da região ser denominada como “Acesita”.

⁴ CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume,; Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 11-15.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Parte deste entendimento os critérios de identificação dos bens culturais do IPAC municipal. Foram destacados como relevantes: “os bens que marcam a região da Acesita e seu processo de desenvolvimento e industrialização do município [...]”. Dessa forma, os bens selecionados foram aqueles “mais representativos nas diversas tipologias expressando a pluralidade da ação desta Usina na cidade”. Por este motivo, pode-se afirmar que os bens cuja história se vincula a Acesita apresentam-se como significativos para a história municipal.

Segundo Castriota⁵, o conceito de patrimônio arquitetônico passa de uma formulação restrita e limitada para uma concepção tão ampla que tende a abranger a gestão do espaço como um todo. Inicialmente, concebia-se o patrimônio arquitetônico como uma espécie de “coleção de objetos” que eram identificados e catalogados por peritos como representantes significativos da arquitetura do passado – dignos de preservação. Os critérios adotados correspondiam ao caráter de excepcionalidade da edificação a qual se atribuía valor histórico/estético, segundo a característica preservacionista brasileira.

A concepção relacionada a ideia tradicional de monumento único, no entanto, altera-se. Tanto o conceito de arquitetura, quanto o campo de estilos e espécies de edifícios considerados dignos de proteção ampliam-se. Ao longo do século XX os critérios estilísticos e históricos, anteriormente mencionados, somam-se a preocupação com o entorno e a ambiência.

Segundo esclarece este autor, o conceito de patrimônio arquitetônico urbano relaciona-se como a compreensão da paisagem urbana, do conjunto. Este conceito valoriza o processo de formação da cidade, compreende que esta resulta de uma série de práticas que objetivam a constituição do espaço. Considerar este conceito significa compreender a necessidade de se preservar o equilíbrio da paisagem.

Soma-se ao fato do bem estar inserido em uma área significativa a questão do imóvel também ter sido construído pela Acesita, pouco tempo depois desta ter se instalado no município. Portanto, a história do templo também se relaciona à história da constituição/formação do município. Constitui-se como um marco do desenvolvimento municipal proporcionado pela empresa. Configura-se como um testemunho do início deste processo. Estas questões se evidenciam na denominação popular dada à paróquia: “Paróquia de São José de Acesita”. O templo foi construído para atender a necessidade espiritual dos operários que lá se instalaram.

⁵ CASTRIOTA, *op.cit.* p. 83-90.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 30 – Registro da denominação popular da Paróquia.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Quem inicialmente assumiu a Paróquia foi Monsenhor Rafael, em 1950, tendo vindo de Mariana em razão de nomeação feita por Dom Elvécio Gomes de Oliveira. Durante o período de sua permanência a Paróquia desenvolveu atividades como alfabetização, cursos para os paroquianos de pintura, corte de costura, entre outros. A Paróquia tinha como característica marcante a participação ativa dos operários. Esta característica foi perpetuada por Padre Abdala Jorge durante os quase 50 anos que comandou a paróquia⁶. De acordo com depoimento do aposentado Jésus Ferraz Barbosa a igreja constituiu-se como “símbolo das lutas do falecido Padre Abdala”⁷.

De acordo com informações extraídas de sítio eletrônico⁸, o Papa Pio XII instituiu a festa de São José Operário no dia 1º de maio, mesma data em que é comemorado o dia do trabalhador. No citado domínio virtual afirmou-se que São José e o trabalhador harmonizam-se perfeitamente. Mesmo sendo Príncipe da Casa de Davi, São José, esposo de Maria, era carpinteiro - operário. Ao propô-lo como modelo e protetor dos operários, a Igreja quer que todos reconheçam a dignidade do trabalho e que o trabalhador seja respeitado enquanto pessoa humana e colaborador de Deus na obra da criação.

⁶ Matéria veiculada pelo Jornal O tempo na data de 6 de julho de 2013.

⁷ Matéria veiculada pelo Jornal Diário do Aço na data de 7 de julho de 2013.

⁸ Disponível em: <http://www.santoprotetor.com/tag/padroeiro-dos-trabalhadores/> Acesso em 04 de setembro de 2013.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Por estes motivos a igreja é lembrada como centro de todos os acontecimentos municipais.

No que se refere ao valor simbólico do imóvel e ante o exposto pode-se ressaltar a forte presença deste templo no imaginário dos cidadãos de Timóteo.

A relevância do imóvel se estabelece não só em função do seu caráter material, mas também simbólico. Pode-se concluir que se caracteriza como um bem detentor de valor cultural⁹.

Deve-se ressaltar que o reconhecimento do valor cultural do imóvel, inclusive, já foi assinalado com a realização do seu inventário.

Atribuir valor cultural implica fazer uma reflexão sobre o significado dos bens culturais. A existência de "bens culturais" quer sejam materiais, quer sejam imateriais, está vinculada à leitura que o ser humano faz do mundo. Isso significa que ao interpretar e modificar o espaço ao seu redor o homem acaba por criar manifestações e objetos nos quais estão expressos seus valores. Essas criações resultam de um determinado modo de vida, cultura.

Os bens culturais não possuem em sua origem valores específicos que lhes dão um sentido ou significado. O valor de um bem é atribuído por aqueles que dele usufruem, fisicamente ou em contemplação, por isso fala-se em valor cultural. Este valor é criado, estabelecido, moldado, apropriado, constantemente resignificado pelo tempo e pelo valor dado pela sociedade de uma forma geral. Esses valores diversos e acumuláveis são atribuídos, posteriormente, de acordo com os desejos e as necessidades humanas podendo ser gerais ou específicos.

O bem em análise, templo religioso, localizado na Praça 1º de Maio, Centro, Timóteo – MG, é detentor dos seguintes valores culturais:

- Valor histórico, pois a história do templo está relacionada à história da constituição/formação do município. Constitui-se como um marco do desenvolvimento municipal proporcionado pela empresa. Configura-se como um testemunho do início deste processo. Estas questões se evidenciam na denominação popular dada à paróquia: “Paróquia de São José de Acesita”. O templo foi construído para atender a necessidade espiritual dos operários que lá se instalaram.
- Valor evocativo, este valor relaciona-se com a capacidade que os bens têm de permanecer na memória da comunidade ao qual pertence. Conforme se verificou o imóvel permeia o

⁹ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e Fundações e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

imaginário social. A igreja é lembrada como centro de todos os acontecimentos municipais;

- Possui valor paisagístico, este valor destaca-se quando se analisa a relevância da implantação do imóvel no contexto urbano. Corresponde a ampliação do conceito de patrimônio arquitetônico que se considera o entorno e a ambiência. O imóvel ocupa um lugar específico no processo de construção da cidade, sua manutenção condiz com a preservação do equilíbrio da paisagem;
- Possui valores cognitivos, que são associados à possibilidade de conhecimento. A existência do imóvel permite que se tome conhecimento de um momento específico da constituição do município.
- Valor afetivo, pois se constitui referencial simbólico para o espaço e memória da cidade, conforme se argumentou.

Os valores identificados nesta edificação justificam sua proteção por tombamento. A proteção deve acontecer o mais brevemente possível, visando sua proteção legal, assegurando sua existência e obrigando seu responsável a realizar periodicamente sua manutenção.

8) Explique porque o bem é portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Responder de forma pormenorizada.

Os bens tornam-se referência cultural quando possibilitam ou viabilizam a compreensão da sociedade na qual estão inseridos. O reconhecimento de um bem como parte integrante da cultura de um povo é elemento formador da noção de cidadania, da consciência coletiva, e da idéia de pertencimento a uma comunidade. Deve-se buscar a manutenção das tradições culturais, evidenciadas em bens materiais ou imateriais, para que elas sejam transmitidas para as próximas gerações.

A palavra “tradita” significa permanências do passado que existem no presente. São considerados tradicionais aqueles aspectos do comportamento, dos costumes, do ritual ou do uso de artefatos que foram herdados das gerações anteriores. Em virtude destas definições, seria possível considerar, a princípio, que a tradição teria um aspecto conservador – o presente repetiria o passado, por intermédio do que herdou. Nesta perspectiva, a tradição seria compreendida como um segmento inerte da estrutura social, sendo entendida como uma dimensão cristalizada, imóvel da cultura. No entanto, a ligação que a tradição estabelece entre o passado e o presente é mais complexa.

Estudos antropológicos partem do entendimento que todos os sistemas culturais, até os mais tradicionais, estão em processo de modificação. Dessa forma, não haveria uma cultura/



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

tradição estática. O próprio processo de transmissão compreenderia possibilidades de transformação, na qual a tradição pode apresentar variações trazidas pelo tempo¹⁰.

A manutenção de bens eleitos como patrimônio de um determinado local permite o compartilhamento de uma memória coletiva que se coloca frente ao tempo estabelecendo uma ligação realmente significativa entre passado e presente.

O bem cultural analisado é um espaço considerado lugar de memória, de significado cultural para a comunidade de Timóteo, conforme se detalhou na resposta dos quesitos de número 7 (sete), 9 (nove) e 10 (dez). Para responder de forma objetiva o presente quesito, os aspectos discorridos em profundidade que concernem à relevância cultural do templo serão descritos abaixo de forma breve.

Foi demonstrado na resposta dos quesitos 7, 9 e 10 que a igreja é um marco do desenvolvimento municipal proporcionado pela empresa Acesita. Configura-se como um testemunho do início deste processo. O templo foi construído para atender a necessidade espiritual dos operários que lá se instalaram. O santo de orago do templo é também santo padroeiro dos operários. O imóvel ocupa um lugar específico no processo de construção da cidade, sua manutenção condiz com a preservação do equilíbrio da paisagem. É identificada por cidadãos de Timóteo como patrimônio cultural do município, “monumento” de “referência”. A igreja é lembrada como centro de acontecimentos municipais importantes. Para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil a relevância do imóvel se estabelece no âmbito de sua vinculação às manifestações dos operários da Acesita em um contexto de greve – dinâmica verificada em todo o território nacional.

Ante o exposto, pode-se concluir que a Igreja de São José é portadora de referência à identidade, à ação e à memória dos cidadãos de Timóteo.

9) Qual a relevância cultural do bem para o município onde está situado, para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil?

Para resposta deste quesito considerou-se relevante apresentar informações encontradas em reportagens jornalísticas.

Na matéria veiculada pelo Jornal “Diário do Aço”, na data de 7 de junho de 2013, intitulada *Igreja São José pode perder características originais* afirmou-se que ao longo de mais de 50 anos a igreja “sobreviveu às mudanças e modernizações do centro comercial [...] remetendo às origens do município”.

Observa-se na tabela abaixo (figuras 31 e 32) a veracidade desta afirmação. Ao longo do tempo a igreja manteve suas características peculiares, conservando-se, em linhas gerais,

¹⁰ CASTRIOTA, *op.cit.* p. 22-38.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

praticamente inalterada na paisagem de Timóteo. A imagem da igreja, tal qual é, permeia a memória dos cidadãos Timotenses.



Neste sentido, destaca-se dois depoimentos presentes na reportagem do Jornal “O Tempo”, intitulada *Projeto de demolir igreja da década de 50 causa polêmica*, veiculada no dia 6 de julho de 2013. Em depoimento a instrutora de auto-escola Geralda das Graças Carvalho ponderou sobre o fato da igreja constituir-se como um monumento histórico do município. A aposentada Regina Oliveira, por sua vez, afirmou que a igreja não deveria ser derrubada “porque se perde a referência e é uma questão de preservação da história”.

Configura-se, conforme se argumentou em quesito anterior, como um marco testemunhal do desenvolvimento do município a partir da instalação da empresa Acesita, tendo em vista que foi construída em data próxima a sua instalação, tendo sido sua construção realizada pela empresa.

Em entrevista realizada pelo “Diário do Aço” o aposentado Jéssus Ferraz Barbosa informou que a igreja foi o centro de todas as atividades do município além de ser um símbolo das lutas do falecido padre Abdala Jorge. O entrevistado afirmou “A gente não é contra a modernidade, só queremos preservar o nosso patrimônio [...]”.

Por fim, de reportagem veiculada pelo Jornal Estado de Minas intitulada *Ex-metalúrgicos tentam evitar ampliação de capela em Timóteo, no Vale do Aço*, publicada em 26 de julho de 2013, ressalta-se o depoimento de Jéssus Ferraz Barbosa – metalúrgico e sindicalista aposentado, que mobilizou mais de 2 mil pessoas pela internet contra a reforma: “O padre quer demolir nossa igreja, que já é tombada no coração das pessoas da cidade. Nela, nos casamos e batizamos nossos filhos”.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Na data de 18 de junho de 2013 o Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Eletrônico, desenho/projetos e de informática de Timóteo e Coronel Fabriciano, na pessoa do Secretário Geral – Gildásio José Ribeiro, manifestou-se no sentido de que a igreja existe “antes da cidade se tornar o que é hoje, sendo à época o centro de todos os acontecimentos municipais”. Concluiu que a demolição da igreja caracterizaria um ato de grande desrespeito com o patrimônio do município.

Ante o exposto, pode-se argumentar que, na esfera municipal a igreja de São José Operário é relevante por motivos múltiplos:

- Constitui-se como um marco do desenvolvimento municipal proporcionado pela empresa Acesita. Configura-se como um testemunho do início deste processo. Estas questões se evidenciam na denominação popular dada à paróquia: “Paróquia de São José de Acesita”. O templo foi construído para atender a necessidade espiritual dos operários que lá se instalaram. O santo de orago do templo é também santo padroeiro dos operários. Segundo depoimento, naquele local ocorreram manifestações dos trabalhadores. A vinculação dos operários com o templo é tão significativa que motivou a manifestação do Presidente do Sindicato em prol da manutenção e preservação do templo.
- O imóvel ocupa um lugar específico no processo de construção da cidade, sua manutenção condiz com a preservação do equilíbrio da paisagem, tendo suas características se mantido praticamente inalterada com o decorrer dos anos;
- É identificada por cidadãos de Timóteo como patrimônio cultural do município, “monumento” de “referência”. A igreja é lembrada como centro de acontecimentos municipais importantes como, por exemplo, cursos para os paroquianos de alfabetização, pintura, corte de costura, entre outros, proporcionados por Monsenhor Rafael durante a década de 1950, bem como o apoio do falecido Padre Abdala aos trabalhadores em um contexto de greves na década de 1990, e, ainda, a realização de eventos simbólicos das vidas dos Timotenses como casamentos e batizados.

Para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil a relevância do imóvel se estabelece no âmbito de sua vinculação às manifestações dos operários da Acesita em um contexto de greve – dinâmica verificada em todo o território nacional. No artigo intitulado *Ciclo de Greves, Transição Política e Estabilização: Brasil, 1978-2007*¹¹, publicado em 2009, o autor, Eduardo G. Noronha, defende que houve um primeiro grande ciclo de greves no Brasil (1978-1997) em todas as suas fases (início, auge e declínio), bem como a normalização das greves (1998-2007) ocorridas durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula).

Afirmou que o primeiro grande ciclo de greves durou cerca de 20 anos e está subdividido em três fases: a primeira, de expansão (1978-1984); a segunda, de explosão das greves (1985-1992) e a terceira, de resistência e declínio do ciclo (1993-1997).

¹¹ NORONHA, Eduardo G. *Ciclo de Greves, Transição Política e Estabilização: Brasil, 1978-2007*. Lua Nova, São Paulo. 2009.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em seu artigo Noronha faz um panorama da década de 1990. Segundo ele a posse de Itamar Franco (dezembro de 1992) ao Plano Real (julho de 1994) e, no ano seguinte, com a posse de Fernando Henrique Cardoso, houve ligeira recuperação da atividade sindical. Mas, no geral, o período de 1992 a 1996 é de relativa estabilidade. O ano de 1997 introduziu uma nova queda no volume. No entanto, argumentou que a diferença que separa esses 20 anos de história grevista é a duração das greves, antes longas e hoje mais curtas, especialmente aquelas com maior número de trabalhadores envolvidos. Argumentou que as greves no Brasil, como em grande parte dos países sofrem variações anuais expressivas.

Em conclusão, sobre a década de interesse deste trabalho, Noronha afirmou ter constatado que entre 1978 e início da década de 1990 existiu um ciclo de greves sem precedentes na história brasileira por suas características e por sua intensidade, tendo atingido entre 1985 e 1992 um dos maiores níveis de paralisações da história dos países ocidentais.

Portanto, as greves realizadas em Timóteo, embora sejam manifestações de “bandeiras” específicas, não estão descontextualizadas de uma dinâmica maior. A participação de Padre Abdala como apoiador dos movimentos grevistas, bem como a cessão do espaço para a reunião dos operários vincula o templo a um momento ou a um contexto específico da história do país.



Figura 33 - Na década de 1970 em Timóteo, padre Abdala cumprimenta o então líder sindical - Lula.
Fonte: Caminhos Gerais - Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Edição Bimestral, nº36. Julho de 2013. p.40

Para fins de objetividade na resposta, cabe dizer que a relevância do imóvel é verificada de forma mais evidenciada na esfera municipal.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

10) O bem guarda vinculação com algum fato memorável da história municipal, estadual ou nacional? Qual?

Em quesito anterior foi destacado depoimento que indica a igreja como símbolo das “lutas do Padre Abdala”. A fim de melhor compreender o papel deste sacerdote nas lutas sindicais este setor técnico empreendeu pesquisa mais detalhada a este respeito. Neste sentido, localizou-se o artigo intitulado: "Uma visão da transformação da ética cristã no mundo do trabalho na cidade empresarial de Timóteo: o caso Acesita", escrito por Vanda Maria Quecini¹². Esta fonte foi considerada de extrema relevância por este setor técnico, tendo em vista que discorre, de forma detalhada, sobre a relação ou importância da igreja para o município e a participação do Padre Abdala Jorge nas lutas sindicais - fato que vincula o templo, seu espaço constituído, e sua imagem a um contexto histórico do município.



Figura 34 – Padre Abdala. Registro fotográfico de 1970.

Fonte: <http://www.timoteo.cam.mg.gov.br/historia/casa-de-memoria> acesso em 10 de setembro de 2013.

A autora Quecini afirma em seu artigo que deste o início da construção do núcleo e da fábrica, o papel da Igreja na conformação da sociedade local já se esboçava, com a capela constando entre as primeiras construções erguidas. Após a estatização da ACESITA ele tornou-se ainda mais evidente. Explica que Monsenhor Rafael foi trazido pelo General Edmundo Macedo Soares (Presidente da Acesita a partir de 1952) para auxiliá-lo na implantação de um projeto social que contemplaria os trabalhadores. Com este mesmo propósito foram trazidas as Irmãs da

¹² Artigo apresentado na ANPUH XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.



Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Beneficência Popular. Naquele contexto foi fundado, em um edifício cedido pela Acesita, o Instituto Educacional Monsenhor Rafael. Neste Instituto eram oferecidas aulas de corte e costura, datilografia e curso de alfabetização.

De acordo com depoimento, a época, de Padre Abdala, foi Monsenhor Rafael "que ensinou a comunidade a gostar da Acesita". Afirmou-se, contudo, que em relação a Mons. Rafael Padre Abdala assumiu uma atitude mais contestatória. Segundo consta chegou em Timóteo em 1953 e tornou-se a figura mais popular da cidade, "sempre se posicionando com extrema lucidez". Argumentou-se que Padre Abdala não hesitava em por de lado a via preferencial da conciliação para confrontar publicamente a Acesita. Nesta dinâmica deixou de fazer sermões durante as missas para "[...] falar com a voz daqueles que não podem falar em sinal de protesto [...]". Mais especificamente sobre Padre Abdala, Quecini disse que ele se apresentava não somente como intermediário entre a companhia e os trabalhadores, mas também como símbolo de um momento de transição na postura da Igreja Católica, quando a opção pelos pobres se fortalece e os laços com o Estado se enfraquecem.

Depreende-se da revista Caminhos Gerais¹³ que Padre Abdala atuou no meio sindical desde os anos 1960, sempre intercedendo a favor dos trabalhadores, sendo muito respeitado pelos sindicalistas de Timóteo. De acordo com Carlos Vasconcelos, ex-presidente do sindicato metalúrgico de Timóteo: “Padre Abdala fez escola no meio sindical e achava natural se envolver nas questões ligadas aos trabalhadores. A história da empresa Acesita está ligada à dele”.

¹³ Caminhos Gerais - Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Edição Bimestral, nº36. Julho de 2013.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 35 – Padre Abdala discursando para uma multidão de trabalhadores na greve de 1983, em Timóteo.

Fonte: Caminhos Gerais - Turismo, Cultura e Meio Ambiente, Edição Bimestral, nº36. Julho de 2013. p.34

Além da participação ativa de Padre Abdala, destaca-se a utilização ou apropriação do espaço da igreja e sua área de entorno para a manifestação dos trabalhadores da Acesita. De acordo com informações concedidas pelo senhor Gildásio José Ribeiro, Presidente do Sindicato dos trabalhadores de Timóteo e Coronel Fabriciano - Metasita, na década de 1990 ocorreram diversas reuniões de trabalhadores no espaço que atualmente está configurado como o Salão Paroquial. Afirmou que, por vezes, os trabalhadores se retiravam do espaço cedido pela empresa, para que houvesse os debates, e se deslocavam para o templo por se sentirem mais seguros e confortáveis na igreja. Naquele contexto, também costumavam ocupar uma área de espaço aberto – exatamente ao lado da igreja – lado esquerdo, onde atualmente se encontra um hotel residencial e algumas lojas, para realizarem suas manifestações. O local, segundo informado, era denominado como “Grevograma”.

Conforme se verifica o templo em questão guarda vinculação a história do município.

11) O bem possui feição notável, sendo assim dotado pela natureza ou agenciado pela indústria humana?

Segundo Castriota¹⁴, o conceito tradicional de patrimônio relacionava-se com os seguintes critérios: excepcionalidade estética, ligação a um fato memorável da história. Atualmente é

¹⁴ CASTRIOTA, *op.cit.* p. 93 – 109.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

possível lidar com uma matriz mais complexa de valores. Com a ampliação da noção tradicional de valor cultural, em função do diálogo com outras ciências (antropologia, psicologia, sociologia, entre outras), o foco afasta-se da história política e surge o interesse pela cultura material como, por exemplo, alimentação, vestimenta, habitação. Os deslocamentos nos campos da estética e da história recolocam em avaliação o que seria estética ou historicamente significativo. Os conceitos que norteavam as escolhas derivavam do campo das artes era: obra prima, valor intrínseco e autenticidade. O conceito dominante era o de excepcionalidade.

Os valores de patrimônio são ampliados no final do século XX, com a introdução de novos agentes no campo do patrimônio e com a ênfase aos aspectos intangíveis dos bens culturais, conforme se argumentou. Nesta medida, os aspectos intangíveis são cada vez mais necessários para explicitar a operação de atribuição de valores. Em cada escolha de um bem, deve-se explicitar que o atributo principal do bem não está só em sua matéria, mas numa rede intangível de significados.

Por todo o exposto, a resposta a este quesito segue no sentido de que embora o imóvel não apresente monumentalidade ou represente um estilo arquitetônico definido, este é significativo para o município uma vez que materializa um marco simbólico, bem como configura-se num espaço de sociabilidade dos cidadãos de Timóteo e por sua vinculação com a história do município.

12) O bem é destinado a algum tipo de manifestação artístico-cultural? Qual?

Sim. De acordo com o informado pelo Padre Parscifal a este setor técnico, ocorrem manifestações culturais relacionadas à temática religiosa: Festa de São José (santo de invocação do templo), que ocorre aos 19 de março, Semana Santa e festa de Nossa Senhora Aparecida.

13) Qual o estado de conservação atual do imóvel?

A partir de vistoria realizada na data de 26 de agosto de 2013 este setor técnico, verifica-se que o imóvel encontra-se em bom estado de conservação, sendo necessárias medidas para sua conservação¹⁵ e manutenção¹⁶.

¹⁵ Conservação : intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem , com intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

¹⁶ Manutenção : operação continua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação . Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Aparentemente não há problemas estruturais, entretanto foi verificada a presença de algumas trincas nas alvenarias, principalmente junto aos vãos. Há locais com desprendimento do reboco, descolamento de tinta e trechos preenchidos por argamassa de cimento ainda sem pintura.



Figura 36 – Desprendimento de reboco em parede do lado direito do altar da igreja. Esta parede está mais próxima da entrada. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 37 – Rachadura e desprendimento de reboco. Parede necessitando de pintura. Face interna da fachada. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figuras 38 e 39 - Desprendimento de reboco. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 40 – Desprendimento de tinta na parede imediatamente posterior ao altar.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 41 – Preenchimento de área de perda do reboco com argamassa de cimento.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Foi notada a presença de dois extintores de incêndio, um no altar e um outro próximo à janela, sendo que a sinalização do extintor que se encontra próximo ao altar ocupa lugar diferente do que foi instalado. Ainda no que se refere a este extintor cabe dizer que o local em que se encontra atualmente é de difícil acesso (área pouco livre) – atrás de uma das bandeiras da janela, de um vaso de planta e abaixo do suporte de uma imagem sacra. A maneira com o extintor foi instalado dificulta sua utilização em caso de urgência.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 42 – Em destaque a sinalização do extintor e a sua atual localização.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Figura 43 – Extintor próximo à janela da fachada.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

No que se refere ao “Salão Paroquial, foi notado o acúmulo de objetos diversos: cadeiras (utilizadas nas áreas externas nas missas em que a quantidade de fiéis extrapola a capacidade interna do templo), guarda roupas e ainda outros objetos.



Figura 44 – Cadeiras excedentes para atender os fiéis que assistem missa na igreja de São José.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 45 – Guarda roupas. Verifica-se que até o espaço em cima deste foi ocupado com caixas.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 46 – Verifica-se no canto direito da fotografia a existência de objetos acumulados.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

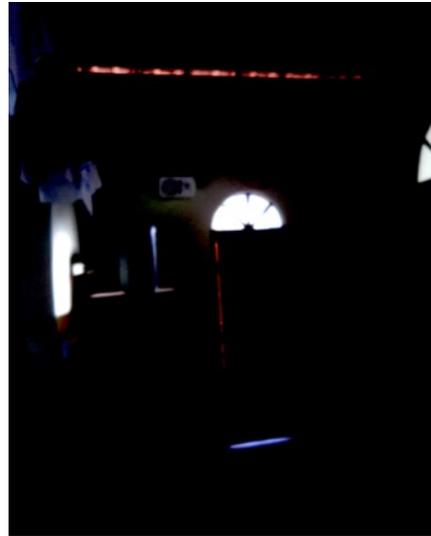


Figura 47 – Verifica-se no canto esquerdo da fotografia a existência de objetos acumulados.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

É necessário dar a devida importância ao acúmulo de materiais. Considerando que o templo é de dimensões reduzidas e, segundo consta, recebe em dias normais de missa número de fiéis superior a sua capacidade, estes objetos podem ser causadores de acidentes que seja por choque ou contato, quer seja por se configurarem como material combustível em caso de princípio de incêndio. Neste sentido, destaca-se ter sido notada a presença de dois extintores de incêndio nesta área do templo.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 48 – Extintores de incêndio na área denominada “Salão Paroquial” instalados próximos ao banheiro. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Nesta área também existe bebedouro, instalações sanitárias e uma pequena cozinha.



Figura 49 – Verifica-se na fotografia bebedor e entrada da pequena cozinha.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Verificou-se em toda a edificação a existência de instalações elétricas precárias, com fiação externa junto à madeira, sem eletrodutos, expondo a edificação a riscos de incêndios.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 50 – Fiação exposta junto à madeira. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Também foi verificada a presença de mancha de umidade junto à alvenaria frontal interna da edificação, o que denuncia patologias na cobertura.



Figura 51 – Manchas de umidade na alvenaria. Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Algumas intervenções na área externa também foram notadas como, por exemplo, uma “plataforma” em metal, utilizada como altar em dia de missas que a quantidade de pessoas ultrapassa a capacidade interna do templo, que está acompanhada de 2 (dois) apoios de mão, em metal, afixados na parede. Também há caixas de som externas, protegidas por grades e / ou pequena cobertura; e holofotes para iluminação do terreno no entorno da igreja.



Figura 52 – Altar de metal. Destaca-se um dos apoios de mão em metal.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.



Figura 53 – Caixas de som instaladas na área externa do templo.
Fonte: Promotoria de Patrimônio Cultural – vistoria 26 de agosto.

Acerca destes aspectos ressalta-se que a própria Paróquia, por intermédio do ofício nº 365/2013 - encaminhado pela Paróquia de São José a Promotoria de Justiça de Timóteo - na data de 13 de junho de 2013, demonstrou conhecimento sobre a sua existência a necessidade de adequações. No documento citado afirmou-se que o templo está com “problemas nas instalações elétricas, sistema de prevenção e combate a incêndio, acessibilidade, higiene – 02 banheiros para um público que ultrapassa 1500 pessoas em celebrações normais”.

14) Quais as medidas necessárias para a proteção e preservação do bem?

Inicialmente é necessário esclarecer que não se deve construir, reformar ou ampliar a edificação, nem fazer construção anexa sem orientação e acompanhamento técnico especializado e sem autorização do órgão de preservação da cidade. Optou-se por responder este quesito em tópicos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Deverá ser realizada vistoria completa na cobertura para solucionar as patologias existentes, como troca de telhas quebradas ou comprometidas pela umidade; reposicionamento das telhas deslocadas; limpeza das calhas, rufos e condutores verticais de águas pluviais, verificando a fixação dos mesmos, prevendo a substituição ou remoção das peças comprometidas; e substituição das peças de madeira danificadas pela umidade e / ou cupins.
- Limpeza do terreno junto a edificação, tendo em vista a verificação de entulhos próximos à base desta. Este procedimento pode evitar o aumento de umidade;
- Deve-se observar se as trincas existentes encontram-se ativas ou se estão paralisadas. Após solucionar os motivos causadores das trincas nas paredes deve-se substituir o reboco nos trechos onde encontra-se danificado e aplicar nova camada de pintura, tanto internamente, quanto externamente. No que se refere à pintura das alvenarias deve-se utilizar, após terem sido aprovadas pelo órgão de proteção ao patrimônio da cidade, cores e especificações de tintas compatíveis com as características do imóvel;
- Seleção e descarte de bens a serem acondicionados no interior do templo. Verificou-se que atualmente o Salão Paroquial abriga uma grande quantidade de objetos;
- Escolha adequada do local da instalação dos extintores de incêndio. Deve-se considerar as ponderações feitas a este respeito no tópico destinado ao estado de conservação do templo. Toda edificação religiosa deve contar com projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico. Este projeto deve ser previamente analisado e aprovado pelos órgãos de defesa do patrimônio cultural e pelo Corpo de Bombeiros. Também é necessária a capacitação do pessoal da igreja de forma que saiba agir no caso de sinistro, utilizar os extintores, bem como o estabelecimento de rondas a evitar possíveis causas de incêndio (materiais inflamáveis, velas, componentes elétricos danificados, entre outros).
- Elaboração de projeto elétrico e adequação das instalações existentes, conforme normas da ABNT.

15) Outras considerações que entender pertinentes.

A edificação religiosa objeto deste Laudo Técnico foi inventariada no IPAC 2004/ exercício 2005 de Timóteo.

Na data de 5 de setembro de 2013 este setor técnico entrou em contato na Secretaria Municipal de Cultura de Timóteo. Em conversa estabelecida com o senhor Rubens, Diretor de Cultura, foi questionado se as intervenções notadas por este setor técnico (figuras 52 e 53) durante a vistoria na área externa do templo foram autorizadas pelo Conselho de Patrimônio Cultural. Tratam-se da instalação de caixas de som, refletores e implantação de um tablado (altar) de metal, utilizados para tornar possível a celebração das missas realizadas na área externa do templo. Em resposta este senhor me disse que o Conselho não foi procurado para este fim.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Contudo, esclareceu que a celebração de missas na área externa da Igreja de São José Operário é considerada tradicional pelos cidadãos de Timóteo e que já ocorre “por anos à fio” naquele local, segundo este setor técnico foi informado. Informou que desde que o coro da missa ficou maior do que a capacidade do templo as missas passaram a ser celebradas dessa maneira. Ante o exposto, informou que desde que se recorda existe uma plataforma, semelhante àquela, na área externa, servindo como altar. Afirmou que a atual plataforma de metal foi doada por uma empresa e que a anterior era de madeira. Na oportunidade o Diretor de Cultura confirmou a informação de que o número de pessoas tem sido muito superior a capacidade do templo em algumas celebrações religiosas, especialmente durante a missa de domingo à noite.



Figura 54 – Registro de celebração litúrgica na área externa do templo datado de 1947.
Fonte: Humberto Abreu

Sabe-se que o templo já passou por intervenção de ampliação. O anexo corresponde ao denominado Salão Paroquial (figuras 20 e 21). Esta área encontra-se dividida da conformação inicial do templo por uma parede e porta de vidro (figura 19 e 20). Após a realização de levantamento histórico verificou-se que as características originais de sua fachada pouco se alteraram, fato que contribui para a manutenção da imagem deste templo na memória dos Timotenses.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Após o exposto, este setor técnico conclui que tanto a fachada do templo, quanto sua altimetria não devem ser alterados, tendo em vista que a manutenção e preservação de suas características culminam com a manutenção de seus valores culturais - elencados neste trabalho técnico. Contudo, argumenta-se que em virtude da grande quantidade de fiéis que frequentam o templo este precisa passar por nova ampliação, bem como adequações que gerem conforto e segurança para os fiéis.

Foi encaminhado a esta Promotoria pelo Padre Pascifal Estudo Preliminar de projeto arquitetônico de ampliação da igreja, elaborado pela arquiteta Joana Angélica, ainda não aprovado pela comissão da Igreja e nem pelo padre. Em análise ao projeto verificou-se que é proposta ampliação do templo existente, preservando apenas o volume da fachada principal e trecho das fachadas laterais medindo 4,50 metros, sendo acrescida construção nas laterais, nos fundos e superiores à edificação existente, com três pavimentos. **A intervenção proposta possui a volumetria muito maior se comparada com o volume do trecho original preservado, não havendo valorização da arquitetura original que foi ofuscada pela inserção do novo prédio.**



Figura 55 – Estudo tridimensional do projeto proposto.

Ainda no que refere às dimensões da proposta cabe destacar que este setor técnico obteve algumas informações relevantes junto aos cidadãos de Timóteo. Foi dito que o templo em questão só recebe grande quantidade de fiéis nas missas do final de semana, à noite. Afirmou-se que os fiéis preferem ir à missa à noite por causa do “clima quente pela manhã”, segundo tomou-se conhecimento. Neste sentido, este setor técnico acredita que a ampliação, da forma como está sendo proposta, pode se tornar subutilizada e ter como consequência a diminuição do sentimento

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

de pertencimento e apropriação por parte dos fiéis, em razão de um não reconhecimento do templo.

Foi informado pelo Padre Pascifal que a arquiteta contratada está desenvolvendo uma segunda opção de projeto que é mais simplificado se comparado com o projeto inicial, prevendo alterações nas laterais e nos fundos. **Neste sentido, este setor técnico ponderou sobre a possibilidade de se integrar o espaço destinado ao Salão Paroquial à nave existente, como forma de adquirir mais espaço interno e aproveitar o anexo já construído. O altar deve ficar posicionado nos fundos, para que a celebração possa ser acompanhada por todos os fiéis. A sacristia, assim como instalações sanitárias e copa existentes, devem ser transferidos para a parte posterior do altar.**

Durante a realização da vistoria verificou-se uma grande quantidade de veículos estacionados no entorno imediato da igreja, devido ao expressivo número de estabelecimentos comerciais existentes próximos ao templo, ocorrendo, durante a semana, uma considerável circulação de veículos nesta área. **Acredita-se ser possível a expansão do templo para a parte posterior do terreno, assim como acréscimos laterais no fundo da igreja, criando-se a planta em forma de “cruz latina”, como ocorre em várias igrejas do Brasil e do mundo. Desta forma haverá ganho de área interna, com possibilidade de acomodar maior número de fiéis, além de manter preservado o elemento de maior significado e destaque da igreja, ou seja, a fachada principal e a altimetria existente.** Mesmo com as ampliações sugeridas, é provável que em algumas celebrações ainda não seja possível acomodar o grande número de fiéis na área interna da edificação, sendo necessária a permanência de tablado externo, móvel ou fixo, para a realização das cerimônias externas. Entretanto, as intervenções deverão ser representadas em projeto a ser elaborado por profissional habilitado e serem analisadas e aprovadas pelos fiéis e pelo órgão de preservação competente.

O bem em questão possui valor cultural, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua proteção. Acumula valores históricos, evocativo, paisagísticos, afetivo, cognitivo. Constitui-se referencial simbólico para o espaço e memória do município de Timóteo, com valores dignos de sua caracterização como patrimônio cultural.

Por todo o exposto e considerando que a edificação em análise possui valor cultural que justifica sua proteção; que esta edificação já foi inventariada no ano de 2004 – exercício 2005, fato que evidencia seu valor cultural para o município; que os bens de interesse cultural existentes na região **configuram-se como potenciais alvos de intervenções descaracterizantes ou demolições em razão da expansão da área;** sugere-se que o imóvel em análise seja alvo de proteção, por tombamento, em função de seu relevante valor cultural para o município, conforme demonstrado no presente trabalho.

Para tal, deverá ser elaborado pelo órgão tombador o Dossiê de Tombamento, por meio de extensa pesquisa e levantamento histórico. O Dossiê deve ser elaborado nos moldes sugeridos pelo IEPHA, para que o bem faça jus à pontuação no ICMS critério Patrimônio Cultural. Esta



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

documentação deve constar delimitação do perímetro de tombamento, delimitação do perímetro de entorno e as diretrizes para intervenções nestas áreas.

A finalidade do tombamento é a conservação da integridade dos bens acerca dos quais haja um interesse público pela proteção em razão das suas características especiais, entretanto não deve significar o “congelamento” do imóvel. Intervenções e acréscimos poderão ser realizados, desde que atendam às diretrizes definidas no Dossiê de Tombamento e não interfiram nas características principais do bem que justificaram a proposição do seu tombamento.

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 23 de setembro de 2013.

Paula Carolina Miranda Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 4937
Historiadora

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAO 53880-9



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br